

Odontologia Integrativa: a busca pelo equilíbrio do organismo a partir da saúde bucal

A saúde bucal está intimamente relacionada com o equilíbrio de todo o corpo. A boca é o espelho do organismo. Se alguma doença aflige algum sistema, logo aparecerão sinais nela - mesmo que à primeira vista, imperceptíveis. Neste ebook você irá aprender sobre a **odontologia integrativa**, que entende o corpo como sistema indivisível e enxerga causas e efeitos de doenças nos dentes, gengivas, saliva e etc.

Sumário

1. Um olhar para o todo
2. Boca: a origem da vida
3. Medicina periodontal
- 3.1. Tratamento
4. Dentes e Meridianos
5. Equilíbrio do corpo
 - 5.1. Identificação
6. Foco no equilíbrio
 - 6.1. O perigo dos amálgamas
 - 6.2. Fluorose
 - 6.3. Problemas posturais
7. Endodontia
8. O restabelecimento do equilíbrio bucal

1. Um olhar para o todo

O desequilíbrio em sistemas estruturais, químicos ou emocionais no nosso corpo tem consequências em todo o organismo. É impossível olharmos para um problema de forma isolada. Quando sentimos alguma dor ou percebemos um sintoma de alguma doença, precisamos olhar para o todo e identificar da onde vem o desequilíbrio.

Isso é papel de todos os profissionais da saúde. Muito mais do que fazer procedimentos de canal, tirar uma cárie ou fazer limpeza nos dentes, também é papel do dentista olhar para o todo e identificar se algum outro desequilíbrio do corpo tem origem na boca, ou se a dor de dente, na verdade, é sintoma de algum mal em outro sistema.

[Estudos apontam que muitos dos fatores orgânicos, posturais e emocionais que causam um impacto negativo no organismo têm origem no sistema estomatognático](#) - que abrange os processos de mastigação, deglutição, respiração, entre outros que acontecem na boca. [Especialistas defendem](#) que grande parte, cerca de 45%, dos problemas de coração se iniciam na boca, por meio da falta de higiene adequada e, por consequência, da proliferação de bactérias.

Nós abrigamos milhares de micro-organismos na nossa boca. Eles vivem de forma equilibrada ,até uma certa quantidade,e se alimentam de glicose. Se ingerirmos alimentos que possuem o nutriente e não fizermos a limpeza correta, os microrganismos se alimentam da glicose e produzem um ácido através da fermentação, que deixa o PH da boca mais ácido, o que possibilita a proliferação das

bactérias e descalcificação dos dentes, deixando- os mais sensíveis. Assim, as bactérias corroem, milímetro por milímetro, os dentes e atravessam a camada mais dura. Quando chegam nos canais que irrigam o dente podem ir, por meio da corrente sanguínea ,até os órgãos internos, causando problemas de saúde mais sérios.

O dentista que é adepto da [odontologia integrativa](#) atua com uma visão atenciosa nas reações químicas orgânicas que acontecem no corpo e interferem nas emoções, enxergando os problemas de forma aprofundada, com foco no todo, e em busca do equilíbrio do paciente, obtendo assim um resultado mais integral e duradouro.

2. Boca: a origem da vida

A boca é responsável pelo nosso primeiro contato com o mundo. Desde que nascemos, é por meio dela que nos alimentamos e nos comunicamos. Mais do que isso, ela é um meio que reflete as manifestações da mente e do corpo. Quando estamos tristes, alegres, apreensivos ou exprimindo qualquer outra emoção, logo podemos perceber uma mudança no comportamento e expressão da boca. Ela é o espelho do que acontece dentro do corpo.

A boca é também a responsável por abrigar funções vitais, como a alimentação e respiração. Por ser a principal ligação entre o interior e exterior do corpo, possui uma rica flora - assim como nos intestinos. Importantes bactérias e enzimas se abrigam na boca para ajudar a processar nutrientes e a proteger o corpo.

Por isso, ela está ligada a muito mais do que a saúde dentária ,e deve ser tratada de forma multidisciplinar. Na odontologia integrativa, os processos que se iniciam na boca são observados de maneira ampla para conseguir dar ao paciente um equilíbrio geral e duradouro.

Mesmo com toda essa importância, os dados mais recentes mostram que a população brasileira não tem muito cuidado quando o assunto é higiene bucal. [De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\) em 2016](#), 11% da população brasileira na época não tinha nenhum dente na boca - o valor representa 16 milhões de pessoas. Na população mais velha, acima de 60 anos, que viveu grande parte da vida sem ter noções mínimas de cuidado bucal, a porcentagem de pessoas sem dentes aumenta para 41,5%. Essa pesquisa não abrangeu adolescentes e crianças, mas, de acordo com um levantamento da Turma do Bem, projeto que leva a odontologia para pessoas carentes, aproximadamente 30 milhões de crianças nunca foram ao dentista.

A perspectiva leva a crer que falta orientação para uma boa saúde bucal e, conseqüentemente, prevenção de doenças em diferentes sistemas. A pesquisa do IBGE mostrou que no ano antes da divulgação, 55% das pessoas não procuraram o dentista.

3. Medicina Periodontal

Os dados que ilustram o cenário nacional de cuidados bucais são alarmantes. A falta de higiene nessa região do corpo pode acarretar [doenças periodontais](#), que são inflamações crônicas de origem infecciosa. Quando atacam a gengiva, essas infecções podem ter a forma de uma gengivite, caracterizada pelo sangramento da gengiva, ou de uma periodontite, que é evolução do primeiro quadro e pode acarretar perda óssea e do tecido que envolve o dente.

Com o tempo, a infecção na gengiva pode se infiltrar nos vasos sanguíneos que irrigam a boca e chegar a outras regiões do corpo. Se a pessoa estiver com a imunidade baixa, ou tiver alguma predisposição, pode ser o suficiente para desencadear uma doença séria. Um exemplo são doenças cardíacas. A bactéria pode tanto se alojar no coração e desencadear um mal que antes não existia, quanto se espalhar pelo organismo, obrigando este a gastar muita energia para tentar combatê-la.

Devido a forte toxicidade produzida pelas bactérias relacionadas à doença periodontal, o paciente pode adquirir doenças cárdio respiratórias, hipertensão arterial, angina, infarto, arteriosclerose, acidente vascular cerebral, endocardite, diabetes melito, herpes, câncer de mama, parto prematuros, pneumonia, artrite, entre outras.

Quando se trata de mulheres grávidas, os especialistas recomendam que o cuidado seja redobrado. Isso porque existe uma ligação entre doenças periodontais na mãe e o peso da criança. Com o corpo tratando de uma infecção, as energias que iriam para o desenvolvimento do feto são divididas, podendo causar até mesmo um parto prematuro.

3.1. Tratamento - A Medicina Periodontal é alvo de muitos estudos e pretende entender a relação entre as doenças periodontais e condições sistêmicas, como as mencionadas. O médico, ou dentista que segue essa ramificação, analisa o paciente como um todo, olhando para as doenças periodontais além das gengivas, procurando entender as relações com males como os expostos.

Tudo começa com uma anamnese abrangente e eficaz. [Anamnese](#) é um tipo de questionário usado por profissionais da saúde para identificar doenças com base no histórico familiar e corporal do paciente. O próprio nome da técnica já traduz o seu significado: *ana* tem origem grega e significa trazer e *mnesis*, também de origem grega, significa memória. A anamnese portanto, traz à memória o histórico do paciente por meio de perguntas sobre seus hábitos, suas queixas e doenças.

O questionário apresenta diferentes perguntas sobre o comportamento, histórico, queixas, personalidade e outras características das pessoas. Dessa forma, ele estuda o passado e o presente para prever doenças que podem ser um incômodo no futuro. O questionário consegue levantar cerca de 70% a 80% das informações necessárias sobre o paciente. Os outros 30% a 20% são descobertos por meio de exames laboratoriais e consultas clínicas.

O Prof. Kunio Inamoto, presidente e fundador da QuantumBIO, adaptou os conceitos de Ménétrier e desenvolveu uma versão própria de anamnese, a qual deu o nome de Anamnese OrtoBiomolecular. O mérito do Prof. Inamoto foi ter simplificado o questionário, permitindo ao profissional de saúde maior agilidade no momento de efetivar a análise.

Na medicina periodontal, o profissional deve estar atento para correlacionar os dados obtidos na anamnese com a saúde bucal do paciente. Alguns quadros como problemas cardiovasculares, doença renal crônica, diabetes, osteoporose e infecções respiratórias, podem estar ligadas a infecções iniciadas na boca. Os estudos desse ramo da medicina possibilitam que os dentistas possam conhecer melhor seus pacientes, entendê-los e assim oferecer diagnósticos e tratamentos mais eficazes e a longo prazo.

É importante sempre ter em mente que o tratamento do terreno biológico do paciente deve ser feito em paralelo com o tratamento da doença periodontal. Os frequenciais atuam de modo a produzir informação na formação de cartilagem e osso, além de causarem uma desarmonia em algumas bactérias responsáveis pela periodontite. Os produtos também estimulam o sistema imunológico a atuar sobre estas bactérias.

4. Dentes e Meridianos

Essa ligação entre a saúde bucal e a saúde sistêmica vai além do transporte de bactérias e inflamações pela corrente sanguínea. [Cada dente está também relacionado com um meridiano de acupuntura.](#) Através disso, o dente se liga a diferentes órgãos, tecidos e glândulas. Sendo assim, por meio desse “canal direto”, é possível indicar a saúde e bem-estar dos sistemas correspondentes pela condição dentária. Se uma pessoa tem um órgão interno fraco, a condição do dente meridiano associado pode apontar o problema.

O meridiano do canino superior esquerdo, por exemplo, liga ao coração, fígado e vesícula biliar. Também está relacionado com a glândula do Lóbulo posterior da hipófise, olhos, articulações do pé, quadril e joelho. Males neste dente podem estar correlacionados com doenças dos olhos, direção da protrombina, angina de peito, edema cardíaco, densidade sanguínea, taxa de fluxo, estagnação, trombose e infarto, estados do metabolismo do sangue, discrasias, falta de concentração, raiva, depressão, mau humor, medo, tristeza, instabilidade e funções renais.

Para cada dente, existe um canal de ligação com um grupo como este de condições sistêmicas. [Confira na imagem cada um deles.](#)

Feita a anamnese e identificado o dente que está com algum problema, o dentista adepto da odontologia integrativa pode identificar desequilíbrios no corpo e tratá-los de forma adequada, repassando para outro profissional quando necessário. Assim, ele atua na causa do problema evitando maiores males e solucionando a queixa inicial.

É importante verificar, através da Biorressonância, o melhor material a ser colocado no dente para minimizar o risco de bloquear os meridianos.

5. Equilíbrio do corpo

Desde a infecção da boca por bactérias, até o avançar de uma doença séria iniciada nos dentes e gengivas, a causa é o desequilíbrio. O desequilíbrio do PH possibilita o aumento de bactérias na boca; o desequilíbrio dos órgãos, glândulas e tecidos impactam a saúde dos dentes; o desequilíbrio do organismo diminui o potencial de defesa. A terapia ortomolecular é utilizada por muitas pessoas a fim de identificar desequilíbrios no organismo - faltas ou excessos. O paciente que se submete à terapia ortomolecular terá o seu corpo estudado e identificados os níveis moleculares de vitaminas, minerais e aminoácidos para repor ou subtrair esses componentes até ser encontrado um equilíbrio.

Esse procedimento é uma forma mais natural de curar doenças, porém ele não age na raiz do problema, identificando as causas dos desequilíbrios. Com base na terapia ortomolecular, surgiu a [terapia OrtoBiomolecular](#) - uma evolução do tratamento que olha para a causa dos problemas de saúde.

A terapia OrtoBiomolecular tem como objetivo básico a busca e a pesquisa dos fatores que conduziram distúrbio do organismo. O conceito biomolecular tem uma visão mais abrangente, uma vez que sua pesquisa não se limita simplesmente ao organismo, mas também às incidências ambientais da poluição e infestações parasitárias.

5.1. Identificação - O primeiro passo da terapia OrtoBiomolecular é a chamada [Biorressonância](#). Essa técnica foi criada em 1950 e tem na sua base o tratamento de acupuntura. Seguindo a lógica de pontos-chaves no organismo, presentes também nos dentes, a Biorressonância mede a vibração de cada órgão ou sistemas como um todo. Essa vibração é o resultado da energia liberada pelas moléculas e segue a ordem da [física quântica](#).

Por meio dessa medição é possível identificar se o organismo do paciente está em equilíbrio ou não. No segundo caso, é estudado mais profundamente de onde vem esse comportamento anômalo e como regularizá-lo por meio da desintoxicação e a ingestão correta de nutrientes.

A maior vantagem desse método frente à terapia ortomolecular é que, por meio dele, é possível identificar desequilíbrios no organismo antes mesmo deles se manifestarem em forma de doença ou fragilidade dentária. Assim, segue-se a máxima de que prevenir é melhor do que remediar.

6. Foco no equilíbrio

Hoje é praticamente impossível alguém se isentar de fatores negativos provenientes da alimentação, da poluição existente no ar que respiramos, dos implantes dentários e alguns materiais odontológicos e também da água que bebemos. A absorção de metais e amálgamas, bem como de parasitas indesejáveis, é inevitável. O acúmulo desses males desequilibram o organismo e dão origem a diferentes doenças. Por isso, é recomendada a neutralização dos metais tóxicos a cada três anos, dependendo de alguns fatores, até menos tempo, e a desestabilização dos [parasitas](#) a cada ano. A terapia OrtoBiomolecular pode ajudar a identificar as taxas de desequilíbrio para o tratamento correto de desintoxicação.

O tratamento também funciona de forma indireta. O [câncer](#), por exemplo, é uma doença que surge pelos fatores da agressão ambiental de ordem exógena ou endógena, e que descaracteriza as funções do DNA. Normalmente, o distúrbio se manifesta nos pontos mais debilitados do organismo, que podem ter sido danificados por amálgamas, excesso de flúor e alta toxicidade bacteriana, por exemplo. A metodologia não visa tratar o câncer propriamente dito, mas trabalha basicamente na questão da imunidade do indivíduo e na inversão frequencial da energia do tumor, de forma coadjuvante às terapias convencionais.

De forma geral, outras doenças sérias podem ter origem em intoxicações causadas por metais tóxicos ou acúmulos de substâncias prejudiciais à saúde. Alguns dos procedimentos realizados para manter a saúde bucal podem ser as causas desses desequilíbrios. Confira exemplos:

6.1. O perigo dos amálgamas - Por muito anos, com atenção especial à década de 70, os dentistas utilizaram restaurações feitas da combinação do mercúrio, limalha de prata, cobre e zinco. Os chamados amálgamas eram muito eficientes pois eram de certa forma baratos, tinham uma técnica muito simples de colocação e não desgastavam com o tempo na mesma velocidade dos outros materiais.

Porém, com o passar do tempo, muitas doenças foram relacionadas ao uso destes metais tóxicos. O principal vilão é o mercúrio. Ao morder algo muito duro, ranger os dentes durante o sono ou por causa de um acidente, é comum que o vapor de mercúrio das restaurações de amálgamas entrem na corrente sanguínea do usuário. O metal tóxico evapora em temperaturas baixas. Micro pedaços de amálgama caem no estômago e intestino, os irritando e podendo ocasionar um processo inflamatório. As bactérias do intestino metilam o mercúrio, o transformando em um composto de metil mercúrio, ainda mais perigoso à nossa saúde. Uma vez no organismo, o mercúrio é capaz de neutralizar as enzimas das células que o combateriam e se ligar a outras que produzem energia. Assim, a célula fica fraca, os tecidos ficam fracos e, conseqüentemente, os órgãos sentem o impacto.

Outro problema frequente é a criação de uma corrente galvânica entre os amálgamas. Em situações normais, a boca naturalmente cria correntes entre os dentes e a saliva, faz parte do processo de equilíbrio para manter as condições ideais para a não proliferação de bactérias e digestão dos alimentos. Com a inserção de metais nesse sistema, a corrente gerada é além da natural. Mesmo que o usuário não sinta, os amálgamas dão pequenos choques repetitivos em um único ponto - geralmente nas bochechas. O processo pode causar mudanças nas informações celulares e até mesmo um tumor maligno.

Entretanto, para quem tem este tipo de restauração na boca, não adianta correr para fazer a retirada. O processo de [remoção do amálgama](#) precisa ser estudado por um profissional habilitado, para não acarretar mais intoxicação do corpo. Como falamos, o mercúrio evapora em temperaturas baixas e pode se infiltrar de forma agravada no corpo.

É preciso que o dentista identifique a hora certa de realizar o procedimento, e se necessário, tome algumas providências de prevenção à intoxicação. A Clorela, a Espirulina e o Carvão Ativado, por exemplo, se unem ao mercúrio, neutralizando-o. Quando a restauração de amálgama é removida, através de ressonância, é possível acabar mobilizando o mercúrio que está no corpo também, podendo causar um desequilíbrio na saúde do nosso paciente. Saber o momento exato e como protegê-lo, é fundamental.

O profissional que realiza o procedimento também deve tomar cuidado, uma vez que a inalação do vapor de mercúrio pode intoxicar o corpo. A técnica deve ser feita com cuidado, na hora certa e com proteção do paciente, dentista, equipe e meio ambiente.

Quelação: Se nesse processo algo der errado e houver suspeita de que o mercúrio permanece na corrente sanguínea do paciente ou do profissional, a técnica utilizada para limpar o organismo é a de quelação. A prática é um processo químico que age diretamente nas moléculas do metal. Por meio de ligações covalentes, moléculas orgânicas neutralizam a ação tóxica dos metais. Os quelantes, portanto, atuam na captura, no transporte e/ou na eliminação das substâncias, mantendo-as inertes na natureza. Um quelante muito usado é o EDTA, um ácido que tem a propriedade de neutralizar metais pesados. Porém, desta forma, o indivíduo absorve um elemento tóxico para se livrar de outro. Existem relatos de graves intoxicações por EDTA, um erro na administração do “remédio” e este pode fazer tão mal quanto o que pretende curar.

Uma forma mais natural e branda de realizar a desintoxicação por metais pesados é por meio do biocampo. De forma resumida, este contém as informações dos padrões quânticos saudáveis de um sistema orgânico como um todo, ou de cada uma de suas

partes componentes, como o corpo humano e seus órgãos e células. É possível interagir e fornecer informações para o biocampo, assim, por exemplo, se um órgão está doente, é viável informar o biocampo, por meio de um composto frequencial, sobre o padrão saudável desse órgão e o biocampo assimilar a informação e favorecer a manifestação de um órgão saudável no nível material.

O [MTox](#) faz isso com organismos intoxicados com metais pesados. O método e produto criado pela QuantumBIO é formado por um composto frequencial destinado à modulação de metais tóxicos do organismo humano, ajudando dessa forma na recuperação da saúde. O MTox contém informações em sua matriz que, ao serem passadas para o biocampo, promovem neutralização frequencial do metal no organismo humano. Práticas clínicas mostraram que o MTox funciona por meio de uma otimização do processo orgânico natural, assim, sua eficácia pode ser explicada pelo possível favorecimento dos estados quânticos eletrônicos que, de alguma maneira, favoreçam reações bioquímicas as quais provocam o desligamento dos metais das moléculas orgânicas ao qual estão associadas.

Optar sempre pelos métodos mais naturais não causa mais danos ao organismo. Na terapia Ortobiomolecular os tratamentos são feitos de acordo com o quadro clínico de cada indivíduo, priorizando sempre maneiras naturais e energéticas de tratar intoxicações.

6.2. Fluorose - Outro problema comum que se inicia na boca e tem consequências em diferentes órgãos é o excesso de flúor, também chamado de fluorose. O flúor ajuda a fortalecer o esmalte do dente, dificultando que cáries consigam perfurá-lo e causem danos à sua estrutura. Por isso, no Brasil é lei que as companhias de água enriqueçam os reservatórios com flúor, como medida preventiva.

Somada à água da torneira que já possui o mineral, muitas empresas que fabricam pasta de dente, também o utilizam em seus produtos. Há ainda quem use enxaguante bucal com flúor. O excesso de cuidado, neste caso, pode se tornar um problema. A grande exposição ao flúor e a sua ingestão casam a fluorose dentária, que são manchas no esmalte do dente, deixando-o com uma variação de cores.

Já para o corpo, [o excesso de flúor é relacionado com danos](#) aos ossos, ao cérebro, maior incidência de câncer e problemas de tireoide - neste último, principalmente no caso de pessoas que possuem deficiência de iodo.

6.3. Problemas posturais - Para se ter ideia de como no organismo tudo é interligado, problemas respiratórios ou incorreções na postura corporal podem ter origem na má oclusão, que é o encaixe incorreto entre a maxila e a mandíbula, impactando na posição da coluna vertebral.

Assim, se não corrigida a mordida, os impactos causados na coluna vertebral podem gerar transtornos físicos, como dores de cabeça, na coluna vertebral, e nos membros. Também é possível que haja consequências emocionais, complicação muscular, desordens da articulação temporomandibular, zumbido e ruídos nos ouvidos, desequilíbrio de órgãos e de funções corporais voluntárias ou involuntárias. Ainda podem impactar na aprendizagem, concentração e comportamento. Ou mesmo na autoestima do paciente.

A correção dental adequada, quer pelo uso de aparelhos, restaurações ou próteses, tem um impacto fundamental. O tratamento também envolve um olhar voltado para as

emoções e sentimentos do paciente, pois tudo interfere no bom funcionamento orgânico e postural.

7. Endodontia

Os estudos do Prof. Weston Price mostram que os canais colaterais e canalículos dentinários, se tornam ambientes de desenvolvimento bacteriano e que esta toxicidade e as bactérias são permeadas para a membrana periodontal e corrente sanguínea, podendo eventualmente resultar em uma doença degenerativa.

Os dentes não vitais - com ou sem terapia endodôntica - podem apresentar um risco sistêmico à saúde de alguns pacientes. Cada paciente deve ser avaliado individualmente, considerando o status médico e outros fatores.

Esforços devem ser feitos para fornecer métodos válidos para determinar o risco sistêmico à saúde a partir de dentes não vitais e fornecer técnicas de terapia endodôntica que eliminem, ou pelo menos reduzam, o risco. O uso dos frequenciais, para inibir estas bactérias dentro dos canalículos dentinários e canais colaterais, podem vir a ser a grande solução para evitarmos a extração prematura dos dentes com tratamento de canal.

8. O restabelecimento do equilíbrio bucal

As doenças, portanto, são resultados de desequilíbrios. A mudança do PH da boca, causada por enzimas, ácidos gerados pela fermentação de carboidratos fermentáveis, ou pela inserção de corpos estranhos, gera uma descompensação capaz de facilitar o desenvolvimento de bactérias; o aumento de minerais a níveis anormais causam problemas no corpo; uso de metais, como mercúrio, em restaurações geram intoxicação; entre muitos outros desequilíbrios em diferentes sistemas que podem ter impacto na saúde bucal.

Para pessoas com a imunidade boa, muitos desses males podem nunca aparecer, mesmo tendo um ambiente propício para isso. Mas basta uma fraquejada no sistema imunológico, que as doenças começam a aparecer. É como uma montanha coberta de neve. A princípio está tudo em equilíbrio, mas basta um pequeno agente de mudança para causar uma avalanche.

O melhor que se tem a fazer é se prevenir para manter sempre o equilíbrio corporal. Uma das formas é o uso de ondas destrutivas e construtivas através dos frequenciais para “desligar” os metais tóxicos e estimular a formação de osso, cartilagem, hormônios etc. A onda destrutiva é uma contra frequência que “desliga” a ligação covalente entre os metais tóxicos, enzimas e aminoácidos. Neste momento é muito importante ter a suplementação de nutrientes que se ligaram a estes metais para retirá-los do corpo.

Já a onda construtiva amplia a informação dada à, célula para formar o que mais necessitamos, complementando e fortalecendo o sistema para que este esteja forte o suficiente para manter o equilíbrio e combater as bactérias e microrganismos que causam doenças.

Na **Odontologia Integrativa**, também através dos frequências, é possível causar uma desarmonia em bactérias, fungos e parasitas inibindo o seu crescimento e estimulando

o sistema imunológico a “comê-los”. Assim, problemas de periodontite crônica são melhorados, o risco de cáries diminuído, as chances de sucesso de implantes aumentadas, assim como de enxertos ósseos e desintoxicação do mercúrio.

O acompanhamento profissional constante e adequado é essencial para manter a saúde. Os dentistas devem estimular seus pacientes a fazerem consultas frequentes e acompanhar a evolução de casos ligados à saúde bucal, ou até mesmo os que, a princípio, não teriam ligação. Tratamento do terreno biológico em paralelo ao tratamento clínico do paciente para obter um resultado mais duradouro, menos tóxico, mais seguro. Assim, as doenças são tratadas de forma eficaz e completa, estimulando a prevenção em todos os sistemas.

O Dr. Rodrigo Venticinque é uma referência quando o assunto é Odontologia Biológica e Integrativa. Ele contribuiu para o desenvolvimento deste ebook.



- Especialista em Prótese
- Pós-graduado em:
 - Estética Dental
 - Reabilitação Oral;
 - Odontologia Sistêmica;
 - Biofísica Quântica e Biorressonância Aplicada.
- Membro da International Academy of Oralmedicine and Toxicology;
- Primeiro brasileiro Biological Dentist pela **IAOMT**.
- Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Odontologia e saúde Integrativa SBOSI
- **Delegado Internacional de Odontologia Biologica da SBOSI**

Para saber mais sobre o assunto, entre em contato conosco através do e-mail relacionamento@quantum.com.br